

## AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PACIENTES COM CÂNCER ORAL

**Camila Maria da Silva<sup>1</sup>, Luann Helleno dos Santos Marinho Cruz<sup>1</sup>, Mirela Carolaine Cunha da Cruz Cunha<sup>1</sup>, Amanda Maria Chaves<sup>1</sup>, Eliane Cristina Viana Revoredo<sup>1</sup>, Irani de Farias Cunha Junior<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco, ([camilalatim@outlook.com](mailto:camilalatim@outlook.com), [luanncruz99@gmail.com](mailto:luanncruz99@gmail.com), [Mirela.cunha@ufpe.br](mailto:Mirela.cunha@ufpe.br), [amanda\\_mchaves@hotmail.com](mailto:amanda_mchaves@hotmail.com), [elianerevoredo@yahoo.com.br](mailto:elianerevoredo@yahoo.com.br), [irani.cunhajr@ufpe.br](mailto:irani.cunhajr@ufpe.br))

### Resumo

**Objetivo:** Esta revisão tem por objetivo examinar a capacidade diagnóstica do cirurgião-dentista na detecção prematura do câncer oral, e como esse diagnóstico precoce é imprescindível na decisão da terapêutica escolhida. **Método:** O trabalho foi uma revisão de literatura integrativa realizada através da coleta de publicações com os descritores “*Neoplasias Bucais*”, “*Diagnóstico precoce*” e “*Odontologia*” indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) foram selecionados 17 artigos publicados entre 2015 e 2020 nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Foram descartadas publicações que abordavam diagnóstico precoce de câncer bucal e não relacionassem a odontologia, relatos de caso e revisões de literatura. **Resultados:** Das 17 publicações selecionadas, 10 delas apontam para a importância da detecção precoce de lesões pré-cancerosas ou cânceres na fase inicial, que aumentam as chances de o paciente ser curado e reduz muito a morbidade e mortalidade. Oito publicações apontaram para a necessidade de se revisar o currículo nas escolas de odontologia, de modo que os futuros graduados estejam equipados com a atitude consciente e conhecimento adequado. Incluindo o treinamento dos profissionais em métodos de rastreamento atualizados e baseados em evidências, fomentando a responsabilidade profissional. Quatro artigos dos 17 selecionados, por sua vez, também abordam a consciência e o conhecimento sobre o câncer de boca entre pacientes e profissionais. **Conclusão:** O que se conclui através dessa revisão integrativa é a necessidade de intervenções educacionais direcionadas aos profissionais da Odontologia, na ênfase de aprimorar seus conhecimentos, atitudes preventivas e habilidades procedimentais na prevenção e diagnóstico precoce do câncer oral, possibilitando desta forma, um melhor prognóstico e aumento das chances de sobrevivência dos pacientes.

**Palavras-chave:** Neoplasias bucais; Diagnóstico precoce; Odontologia.

**Área Temática:** Temas livres.

**Modalidade:** Resumo expandido

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos tipos de cânceres com maior incidência no Brasil é o câncer de boca, ocupando a quinta posição, é mais frequente em homens acima dos 40 anos e tem influência de fatores ambientais e do estilo de vida. O consumo de tabaco, álcool, dieta pobre em verduras, exposição excessiva ao sol e infecção pelo vírus HPV são alguns dos exemplos contribuintes ao surgimento da doença. Por ser uma doença que se inicia em um sítio anatômico de fácil visualização e acesso, uma grande percentagem de câncer oral poderia ser prevenida precocemente através da atuação efetiva do cirurgião-dentista (CD) no diagnóstico da doença (CEDRAZ et al., 2016; INCA, 2019).

Evidentemente, é necessário informar a população sobre a existência de carcinoma oral, seus fatores de risco, sinais e sintomas relativos para que as pessoas saibam como e quando precisam de consulta com especialista. Dentre outros fatores, podemos citar a incapacidade do CD de interpretar corretamente os sintomas e sinais da lesão na ausência de dor, principalmente nas lesões pré-cancerosas, e nos estágios iniciais do carcinoma (LEUCI et al., 2017).

Desta forma, o objetivo desta revisão de literatura integrativa é analisar a capacidade diagnóstica do CD na detecção prematura do câncer oral, como esse diagnóstico é imprescindível na decisão da terapêutica escolhida e como aumenta as chances de reabilitação e sobrevida dos pacientes. É importante, também, o profissional transmitir as informações necessárias sobre os riscos de câncer oral aos pacientes predispostos à doença, aumentando assim, a conscientização da população.

## 2 MÉTODO

O desenho do estudo foi uma revisão de literatura integrativa realizada através da coleta de artigos publicados entre 2015 e 2020 que abordassem a temática do conhecimento do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce do câncer oral nas bases de dados da saúde, BVS, LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão pré-estabelecidos foram publicações relacionadas aos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Neoplasias Bucais (Mouth Neoplasms), Diagnóstico precoce (Early Diagnosis) e Odontologia (Dentistry); estarem na língua portuguesa, espanhola ou inglesa e de livre acesso na internet. Nos critérios de exclusão foram descartadas todas as publicações referentes a diagnóstico precoce de câncer bucal não correlacionados à Odontologia; publicações como relatos de caso e revisões de

literatura também foram eliminados. Após coleta de dados foi realizada a leitura e análise crítica dos estudos incluídos, finalmente foram selecionados 17 artigos, passando a constituir o escopo da revisão, buscando responder à pergunta norteadora: O conhecimento do cirurgião-dentista é suficiente para um adequado diagnóstico precoce de pacientes com câncer oral?.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo WEBSTER, BATSTONE, FARAH, 2019, os cânceres orais têm potencial significativo para prevenção e diagnóstico no estágio inicial, devido a fatores de risco conhecidos e relativa facilidade de identificação por um simples exame visual e tátil de triagem. Entretanto os pacientes assintomáticos apresentavam baixíssimo nível de conscientização sobre o câncer oral, com 46% afirmando nunca terem ouvido falar do câncer bucal até o diagnóstico, apenas 7% foram diagnosticados na fase assintomática e todos por dentistas.

Esse nível de conscientização do câncer oral por parte de estudantes de graduação e pós-graduação em odontologia foi relatado no estudo feito por AMER, 2018, onde no fator de risco mais possível para câncer de lábio, a exposição ao sol foi selecionada por 46% dos entrevistados, enquanto o tabagismo foi escolhido por um número quase igual de entrevistados 44%. Além disso, o baixo consumo de frutas como fator de risco foi relatado apenas por 11% dos entrevistados, destacando a falta de conscientização sobre a influência da alimentação sobre o câncer.

Já no estudo realizado por DHANUTHAI et al., 2018, dos 474.851 casos de biópsia acessados, 6.151 casos (1,30%) foram diagnosticados na categoria de câncer bucal. Em relação à distribuição anatômica do câncer bucal, os cinco sítios mais comuns em ordem decrescente de frequência foram língua (25,4%), mucosa labial/bucal (21,7%), gengiva (14,0%), palato (9,9%) e mucosa alveolar (7,9%), respectivamente. Quanto aos tipos de câncer oral, a maioria (5.234 casos, 85,09%) caiu na categoria de tumor epitelial seguida pela categoria de tumor de glândula salivar (411 casos, 6,68%). JOSEPH, ALI, SUNDARAM, 2016, em seu estudo concluíram que a maioria dos pacientes conhecia os principais fatores de risco, como tabagismo (72,8%), mascar tabaco (63,2%) e álcool excessivo (70,6%), apenas um terço dos pacientes identificou a exposição solar (33,1%) e o baixo consumo de frutas e vegetais (35,3%) como fatores de risco para câncer bucal.

Estudos apontam a baixa frequência no rastreamento rotineiro do câncer bucal por parte do CD; KOGI, 2018, revelou que apenas 43,6%, de 110 dentistas, realizaram o rastreamento do câncer bucal com frequência. MARÍÑO et al., 2017, apontou que um total de 3.343 profissionais dentistas, cerca da metade (51,4%) rastreou todos os seus pacientes, outros 12,8% “muito raramente” realizaram exames de triagem. Enquanto para STILLFRIED, 2016, menos de dois terços identificaram as duas lesões cancerosas mais comuns (leucoplasia e eritroplasia) e o carcinoma de células escamosas como a forma mais comum de câncer oral.

Para VARELA-CENTELLES et al., 2017, o período para que o primeiro sinal/sintoma do câncer seja detectado até que o paciente solicite uma consulta na atenção primária é o mais longo no caminho do indivíduo para o diagnóstico e tratamento. Nesse sentido, destaca-se a importância de intervenções educativas sociais para suprir a deficiência de conscientização relacionada ao câncer bucal (AHMED, NAIDOO, 2019; SEOANE et al., 2018; TAX et al., 2017; HASSONA et al., 2015).

Uma possível solução para o diagnóstico precoce foi apresentada em uma pesquisa feita na Índia, onde utilizou-se um telefone celular com software para rastreamento do câncer através captura de imagens de lesões potencialmente malignas. Os resultados demonstraram que 45% das imagens obtidas por provedores de cuidados de saúde da linha de frente, foram confirmadas como lesões orais potencialmente malignas. Já na coorte acompanhada por CDs, 100% das imagens capturadas foram confirmadas com potencial de malignidade, apontando um avanço na teleodontologia para o rastreamento do câncer oral (BIRUR et al., 2018).

A maioria dos profissionais da odontologia assume a falta de conhecimento ou habilidades para realizar exames orais de rastreio do câncer de boca, como também avaliaram que a qualidade de seus conhecimentos são ruins ou muito ruins. Outros estudos relataram uma parcela considerável de CDs demonstrando-se incapacitados para a realização de uma biópsia para o diagnóstico da doença (KOGI et al., 2019; RANGE et al., 2018; NORO et al., 2017). Um estudo com 130 CDs realizado nos Estados Unidos demonstrou também que, muitos dentistas não têm uma estratégia de decisão para o diagnóstico clínico e estratificação de risco de lesões orais potencialmente malignas (KERR et al., 2020).

Há necessidade de revisar o currículo nas escolas de Odontologia e treinamento dos profissionais em métodos de rastreamento atualizados para abordar qualquer limitação de conhecimento. Dessa forma, os futuros graduados e profissionais em atividade, portarão a

atitude consciente e conhecimento apropriados em relação à prevenção e detecção do câncer oral (MARIÑO et al., 2017; RANGE et al., 2018; SOUSA et al., 2016; STILLFRIED et al., 2016).

#### 4 CONCLUSÃO

As abordagens na detecção precoce e no rastreamento do câncer oral necessitam tanto da consciência dos pacientes com redução de fatores de risco e consultas de rotina, como também dos profissionais cirurgiões-dentistas na detecção precoce de lesões suspeitas, através dos exames clínicos e diagnóstico conclusivo por meio de biópsia realizada. O que se conclui através dessa revisão integrativa é a necessidade de intervenções educacionais direcionadas aos profissionais da Odontologia, na ênfase de aprimorar seus conhecimentos, atitudes preventivas e habilidades procedimentais na prevenção e diagnóstico precoce do câncer oral, possibilitando desta forma, um melhor prognóstico e aumento das chances de sobrevivência dos pacientes.

#### REFERÊNCIAS

- AHMED, Nada HM; NAIDOO, Sudeshni. **Oral cancer knowledge, attitudes, and practices among dentists in Khartoum State, Sudan.** Journal of Cancer Education, v. 34, n. 2, p. 291-296, 2019.
- AMER, Hatem W. et al. **Oral Cancer Awareness Level Within the Dental Community: Results from a Large Scale Survey in Cairo.** Journal of Cancer Education, v. 33, n. 6, p. 1279-1284, 2018.
- BIRUR, Praveen et al. **A Novel Mobile-Health Approach to Early Diagnosis of Oral Cancer.** The journal of contemporary dental practice, v. 19, n. 9, p. 1122, 2018.
- CEDRAZ, Juliana da Silva Barros et al. **Estudo clínico-epidemiológico de pacientes com câncer bucal em um período de treze anos.** Rev Cubana Estomatol, Ciudad de La Habana, v. 53, n. 3, p. 86-96, 2016.
- DHANUTHAI, Kittipong et al. **Oral cancer: A multicenter study.** Medicina oral, patologia oral y cirugía bucal, v. 23, n. 1, p. e23, 2018.
- HASSONA, Yazan et al. **Mouth cancer awareness and beliefs among dental patients.** International Dental Journal, v. 65, n. 1, p. 15-21, fev. 2015.
- Instituto Nacional Do Câncer. **Tratamento do câncer.** 2019.
- JOSEPH, Bobby K.; ALI, Mohammad A.; SUNDARAM, Devipriya B. **Awareness of mouth cancer among adult dental patients attending the Kuwait university dental school clinic.** Journal of Cancer Education, v. 33, n. 2, p. 340-345, 2018.
- KERR, Alexander Ross et al. **Cues used by dentists in the early detection of oral cancer and oral potentially malignant lesions: findings from the national dental practice-based**

research network. Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology And Oral Radiology, v. 130, n. 3, p. 264-272, set. 2020.

KOGI, Shintaro et al. **Knowledge and practice of oral cancer screening in teaching faculty—comparison of specialty and year of clinical experience.** Journal of Cancer Education, v. 34, n. 3, p. 455-462, 2019.

LEUCI, Stefania et al. **Screening Projects for Oral Carcinoma in Relation to Health Education and Patients' Compliance: Study on 600 Participants.** Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry, v. 7, n. Suppl 3, p. S163, 2017.

MARIÑO, Rodrigo et al. **Oral cancer screening practices of oral health professionals in Australia.** BMC oral health, v. 17, n. 1, p. 151, 2017.

NORO, Luiz Roberto Augusto et al. **The challenge of the approach to oral cancer in primary health care.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 5, p. 1579-1587, maio 2017. FapUNIFESP (SciELO).

RANGE, Eliel Bonmann et al. **Autopercepção De Cirurgiões-dentistas Sobre Conhecimentos E Práticas Em Relação Ao Câncer De Boca.** Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 12, n. 2, p. 28-40, dez. 2018.

SEOANE, J. et al. **Shorter specialist time intervals are associated with advanced stage on symptomatic oral cancer.** Oral diseases, v. 24, n. 1-2, p. 112-114, 2018.

SOUSA, Bárbara Libardi de et al. **Conhecimento dos alunos de Odontologia na identificação do câncer oral.** Revista Brasileira de Odontologia, S.L, v. 73, n. 3, p. 186-192, set. 2016.

STILLFRIED, et al. **Cáncer Oral y Dentistas: conocimientos, actitudes y prácticas en chile.** International Journal Of Odontostomatology, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 521-529, dez. 2016.

TAX, Cara et al. **Oral cancer screening: knowledge is not enough.** International journal of dental hygiene, v. 15, n. 3, p. 179-186, 2017.

VARELA-CENTELLES, Pablo et al. **Assessment of time intervals in the pathway to oral cancer diagnosis in north-western Spain. Relative contribution of patient interval.** Medicina Oral, Patologia Oral y Cirugia Bucal, v. 22, n. 4, p. e478, 2017.

WEBSTER, John D.; BATSTONE, Martin; FARAH, Camile S. **Missed opportunities for oral cancer screening in Australia.** Journal of Oral Pathology & Medicine, v. 48, n. 7, p. 595-603, 2019.